

possibilita tanto pensarmos nas línguas como construções culturais de um povo, possibilitando a interação do homem com o/no mundo, quanto vemos a influência que elas exercem sobre nossa apropriação do mundo que nos rodeia. Sendo assim, objetivamos refletir sobre filosofia da linguagem, tendo como mote norteador os principais conceitos desta ciência, e suas implicações sobre as línguas, especialmente as "não-naturais", como o Esperanto.

Palavras-chave: Filosofia; Linguagem; Língua auxiliar; Esperanto.

**

SEMELHANÇAS E DESSEMELHANÇAS ENTRE “LA GRANDA KALDRONO”, DE JOHN FRANCIS, E “LA CASA VERDE”, DE VARGAS LLOSA

Rita de Moraes (UFPR)

RESUMO: O presente trabalho trata da comparação de duas obras. Uma delas, o romance “La granda kaldrono” (“O grande caldeirão”), escrito em esperanto pelo escocês John Islay Francis; o outro, “La casa verde”, do escritor peruano Mario Vargas Llosa. O objetivo deste trabalho é comparar os universos dos dois romances e desvelar a estrutura similar presente neles, as técnicas por eles usadas para apresentar os temas escolhidos e o uso do tempo em ambas as obras. Em relação ao tema, Francis e Vargas Llosa seguem caminhos diferentes mas que, ao final, chegam a uma perspectiva semelhante. O primeiro elege tema internacional: a guerra e suas consequências na vida do homem comum. O segundo elege tema relacionado ao Peru mas, mais do que isso, seu romance nos leva a pensar na América Latina explorada por aqueles que a conquistaram, que destruíram seu modo de vida originário e deixaram nela um sentimento de desamparo e de falta de identidade, impondo-lhe uma cultura estrangeira. Os dois romances exigem do leitor muita reflexão e concentração para ligar todos os fios magistralmente tecidos pelos autores, que inter cruzam duas gerações, duas histórias cujos personagens por vezes parecem caminhar lado a lado, dialogando e vivendo conflitos semelhantes, em um desenvolvimento temporal não cronológico, mas psicológico na obra de Francis e psicológico e mítico em Vargas Llosa.

Palavras-chave: Literatura original em esperanto; John Islay Francis; Mario Vargas Llosa; La granda kaldrono; La casa verde.

**

UM ESTUDO COMPARADO DO ACUSATIVO NO ESPERANTO E NO POLONÊS

Ricardo Potozky de Oliveira (UFPR)

José Carlos Barbosa Neto (UFPR)

RESUMO: Desenvolvido por L. L. Zamenhof (1859-1917) com o objetivo de se tornar uma língua auxiliar internacional, o Esperanto, com o passar do tempo, foi adquirindo cada vez mais proeminência no cenário linguístico, acumulando mais de dois milhões de falantes como L2 (WANDEL, 2015) e mil falantes nativos (CORSETTI et al., 2004)

ao redor do mundo, segundo as últimas pesquisas disponibilizadas na publicação Ethnologue. Ainda que um estudo cognitivo do Esperanto esteja em falta, bem como uma sistematização linguística mais cuidadosa e formal a partir das teorias mais em voga – como a análise de algumas nuances sintáticas em comparação com outras línguas e, até mesmo, o funcionamento dos adjetivos – algumas características de seu “sistema de casos”, i.e., a marcação morfológica do acusativo, já podem ser melhor estudadas de um ponto de vista externo. Os conceitos, por exemplo, expostos na Gramática Completa do Esperanto, de Geraldo Mattos (2002), algumas vezes demonstram partir de pressupostos completamente diferentes para cada uma das partes. Porém, a nosso ver, o acusativo do Esperanto poderia ser, de certa forma, melhor analisado em comparação com o acusativo do Polonês. Não somente por ser uma das línguas maternas de seu criador, tal estudo comparativo pode revelar estruturas que aproximariam cientificamente o Esperanto das línguas indo-europeias. Portanto, este trabalho tem por objetivo uma melhor sistematização dos diferentes usos do caso acusativo do Esperanto, em comparação com a língua polonesa. Mesmo com a hipótese inicial de que o sistema do acusativo se difere consideravelmente em ambos, o cotejo permitirá uma abordagem mais formal sobre o próprio sistema linguístico do Esperanto, organizando suas nuances e consolidando mais rigorosamente seus conceitos.

Palavras-chave: Esperanto; Polonês; Acusativo.

**

J-SISTEMO E PARENTISMO

Euleax de Lima Pereira (UFRGS)

RESUMO: Ultimamente, tem havido rápido desenvolvimento de formas de variantes linguísticas neutras quanto ao gênero no Esperanto consoantes ao *Fundamento de Esperanto*, sobretudo no quadro de uma compreensão mais ampla da história e contemporaneidade da neutralidade de gênero no Esperanto tradicional, da parte de pessoas estudiosas sobre o Fundamento e sobre as gramática e estilística esperantófonas, dentre as quais há, pelo menos, dois membros da *Akademio de Esperanto*. Tenho, por objetivo, introduzir à variante linguística de Esperanto neutra de gênero consoante ao Fundamento, ao seu diagnóstico comum e a seus vários sistemas lexicais alternativos. O Esperanto neutro de gênero consoante ao *Fundamento* diagnostica que a consonância ao Fundamento, bem como uma compreensão séria acerca da história e da contemporaneidade da neutralidade ou não neutralidade de gênero em Esperanto, requer que algumas dezenas de raízes são basicamente marcadas em referência ao gênero. Não são, por conseguinte, neutras quanto ao gênero. Requer-se, assim, substituição de todas estas raízes por novas raízes efetivamente neutras quanto ao gênero. Há dois sistemas principais: o *parentismo*, proposto por Kiril Brosch, e o *j-sistemo*, proposto por Marcos Kramer, ambos membros da *Akademio*. O *parentismo* simplesmente contém um léxico com raízes inteiramente novas. O *j-sistemo* é um algoritmo para produzir novas raízes neutras a partir das raízes não neutras do Esperanto tradicional e da variante tradicional do Esperanto neutro quanto ao gênero. Desde o final do ano passado, tenho participado diretamente nesta comunidade e sou pessoalmente uma falante desta variante linguística. É importante dirigir sua atenção ao fato de que, não havendo gênero gramatical em Esperanto, tal idioma marca não o